



**Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*  
Especialização em Educação Física Escolar**  
Campus de Duque de Caxias

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** BRENO PEREIRA FARIAS  
Data: 16/04/2023 21:16:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Breno Pereira Farias**

**ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE MUNICIPAL DE  
ARARUAMA (RJ) SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Duque de Caxias

2022

BRENO PEREIRA FARIAS

**Análise do Ensino Remoto Emergencial na rede municipal de Araruama (RJ) sob a ótica de professores de Educação Física escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física escolar.

Orientador: Prof. Ms. Edson Farret da Costa Júnior

Duque de Caxias

2022

CIP - Catalogação na Publicação

F224a Farias, Breno Pereira  
Análise do ensino remoto emergencial na rede municipal de Araruama (RJ) sob a ótica de professores de educação física escolar / Breno Pereira Farias - Duque de Caxias, RJ, 2022.  
49 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Edson Farret da Costa Júnior .  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização), Especialização em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Educação física - Estudo e ensino. 3. Rede municipal de ensino - Araruama (RJ). 4. Professores de educação física . 5. Especialização em Educação Física Escolar - Campus Duque de Caxias . I. Costa Júnior , Edson Farret da, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Bibliotecária: Cassia R. N. dos Santos CRB-7/4903

BRENO PEREIRA FARIAS

**Análise do Ensino Remoto Emergencial na rede municipal de Araruama (RJ) sob a ótica de professores de Educação Física escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física escolar.

Aprovado em 10 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 EDSON FARRET DA COSTA JUNIOR  
Data: 13/01/2023 10:29:27-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Ms. Edson Farret da Costa Júnior – (Orientador)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente  
 LEANDRO GOUVEIA ALMEIDA  
Data: 16/01/2023 15:49:31-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Leandro Gouveia Almeida – (Membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente  
 RAPHAEL ALMEIDA SILVA SOARES  
Data: 16/01/2023 23:46:41-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Ms. Raphael Almeida Silva Soares – (Membro externo)  
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

Duque de Caxias

2022

FARIAS, B. P. Análise do Ensino Remoto Emergencial na rede municipal de Araruama (RJ) sob a ótica de professores de Educação Física escolar. 49 p. Trabalho de conclusão de curso dissertação / tese). Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, RJ, 2022.

## RESUMO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia de COVID-19. A principal estratégia adotada para mitigar seus efeitos foi o distanciamento social, medida que impossibilitou a execução do ensino presencial nas escolas. A saída encontrada pelos órgãos que direcionam a educação brasileira foi a implantação de um ensino remoto, onde cada ente federativo e sistema de ensino teve certo grau de flexibilidade de estruturar o modelo que achava mais viável e eficiente para a execução em seu contexto. Nosso estudo teve como objetivo analisar o modelo implantado pela rede municipal de Araruama (RJ) e, para isso, nos debruçamos sobre documentos públicos oficiais desse período que instituíram o ensino remoto no município e sobre um questionário aplicado com 10 professores de Educação Física em atuação na rede, área do conhecimento que escolhemos como ponto focal de nosso estudo. Buscamos apresentar e discutir as respostas encontradas lançando mão de embasamento encontrado em periódicos científicos disponíveis eletronicamente. Tivemos como resultado do nosso trabalho que os professores de Educação Física não haviam sido preparados em sua formação inicial para lidar com o ensino remoto e nem houve diálogo ou oferta de formação suficiente do órgão público municipal para o trabalho realizado. Araruama (RJ) apresentou como modelo a utilização de uma única plataforma própria acessada virtualmente e, para aqueles que eventualmente não tivessem acesso, era disponibilizada a transcrição desse mesmo material de maneira impressa. Sobre isso pudemos ver que a experiências de outros entes federativos nos apontaram que a adoção de mais de um modelo ofertado simultaneamente poderia levar uma melhor utilização dos recursos disponíveis, o que não foi o caso do município investigado.

**Palavras-chave:** ensino remoto; Educação Física escolar; Araruama

FARIAS, B. P. Analysis of Emergency Remote Teaching in the municipal network of Araruama (RJ) from the perspective of School Physical Education teachers. 49 p. Completion of course work dissertation/thesis). Lato Sensu Graduate Program in School Physical Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, RJ, 2022.

### ABSTRACT

The year 2020 was marked by the beginning of the COVID-19 pandemic. The main strategy adopted to mitigate its effects was social distancing, a measure that made it impossible to carry out face-to-face teaching in schools. The way out found by the agencies that direct Brazilian education was the implementation of remote teaching, where each federative entity and education system had a certain degree of flexibility in structuring the model they thought was most viable and efficient for execution in their context. Our study aimed to analyze the model implemented by the municipal network of Araruama (RJ) and, for that, we focused on official public documents from that period that instituted remote teaching in the municipality and on a questionnaire applied with 10 Physical Education teachers in action in the network, area of knowledge that we chose as the focal point of our study. We seek to present and discuss the answers found using the basis found in electronically available scientific journals. As a result of our work, Physical Education teachers had not been prepared in their initial training to deal with remote teaching and there was neither dialogue nor sufficient training offered by the municipal public agency for the work carried out. Araruama (RJ) presented as a model the use of a single platform accessed virtually and, for those who eventually did not have access, the transcription of this same material was available in print. Regarding this, we could see that the experiences of other federative entities showed us that the adoption of more than one model offered simultaneously could lead to a better use of available resources, which was not the case of the municipality investigated.

**Keywords:** remote teaching; School Physical education; Araruama

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	11
3	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	13
3.2.1	POSSIBILIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
3.2.2	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3.2.3	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	23
3.2.4	O QUE ENSINAR?.....	25
3.2.5	AVALIAÇÃO.....	27
3.2.6	FORMAÇÃO.....	29
3.2.6.1	FORMAÇÃO INICIAL.....	30
3.2.6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	31
3.2.7	SENSAÇÕES.....	33
3.2.8	POLÍTICAS PÚBLICAS.....	35
3.2.9	RECURSOS.....	37
3.2.10	VIABILIDADE.....	40
4	<b>CONCLUSÃO</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b>	
	<b>APÊNDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO:

O ano de 2020 ficou marcado - dentre outras coisas - pelo início da pandemia global de COVID-19, uma doença que matou milhões de pessoas pelo mundo<sup>1</sup> e milhares no Brasil<sup>2</sup>. Medidas de precaução em âmbito nacional foram adotadas para evitar a disseminação do vírus e o aumento do número de casos e mortes:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Esta Lei dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

§ 1º As medidas estabelecidas nesta Lei objetivam a proteção da coletividade. [...]

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre outras, as seguintes medidas: (Redação dada pela Lei nº 14.035, de 2020)

I - Isolamento;

II - Quarentena;

VI – Restrição excepcional e temporária, por rodovias, portos ou aeroportos, de: (Redação dada pela Lei nº 14.035, de 2020)

a) entrada e saída do País; e (Incluído pela Lei nº 14.035, de 2020)

b) locomoção interestadual e intermunicipal; (Incluído pela Lei nº 14.035, de 2020)

[...] (BRASIL, 2020, p. 1)

Um dos municípios que dando prosseguimento a essas recomendações tomou medidas de enfrentamento foi o de Araruama (RJ), local onde se dará a nossa pesquisa, e que em 13 de março de 2020 considerando também um decreto de âmbito estadual<sup>3</sup> tomou a seguinte decisão – a primeira de uma série de muitas, como veremos ao longo de nossa pesquisa:

[...] A PREFEITA MUNICIPAL DE ARARUAMA/RJ, no uso de suas atribuições, DECRETA: Art.1º Ficam antecipadas as férias de julho, pelo período de 15(quinze) dias, a se iniciarem no dia 16 de março com seu término no dia 30 de março, nas unidades públicas de ensino, de modo a não alterar o calendário de ano letivo; [...] [grifo nosso] (ARARUAMA, 2020A, p. 1)

Na data estipulada acima, em que ocorreria o fim das férias antecipadas a prefeitura deliberou pela suspensão das aulas por mais quinze dias:

A PREFEITA MUNICIPAL DE ARARUAMA/RJ, no uso de suas atribuições [...] DECRETA:

[...] Art.2º – De forma excepcional, com o único objetivo de resguardar o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate da propagação do Coronavírus ESTADO DO RIO DE JANEIRO PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUAMA Gabinete da Prefeita (COVID-19), diante de mortes já confirmadas e

1 Fonte: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 08-01-2022.

2 Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 08-01-2022.

3 RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 46.966, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e dá outras providências. \*Decreto nº 46.966 de 11 de março de 2020, Rio de Janeiro, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMTk%2C>. Acesso em: 03-02-2022.

o aumento de pessoas contaminadas no Estado do Rio de Janeiro, DETERMINO A SUSPENSÃO, pelo período de 15 dias, das seguintes atividades:  
[...] III – Das aulas, sem prejuízo da manutenção do calendário recomendado pelo Ministério da Educação, nas unidades da rede pública e privada de ensino, incluindo as creches municipais, anexos creches e casas creches, além das unidades de ensino superior, conforme regulamentação por ato infralegal expedido pelo Estado; [...] [grifo nosso] (ARARUAMA, 2020b, p. 2-3).

Em abril do mesmo ano foi publicada pela Secretaria de Educação do Município (SEDUC) uma portaria que instituiu normas, procedimentos e formas de organização para funcionamento do Sistema Municipal de Ensino de Araruama e esboçou que haveria a oferta de atividades pedagógicas não presenciais, durante o período de isolamento social já que da forma que o cenário da pandemia se apresentava até então, um retorno às aulas presenciais não aconteceria em breve:

A Secretária Municipal de Educação de Araruama, no uso das atribuições legais, conferidas pelo Decreto Municipal nº13 de 02 de janeiro de 2017 [...] RESOLVE: Art. 1º. Fica estabelecido o Plano de Ação Excepcional de oferta e de atividades pedagógicas não presenciais enquanto durar o período de vigência de isolamento social que acarreta a suspensão das aulas presenciais por motivos de saúde pública motivado pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). [...] [grifo nosso] (ARARUAMA, 2020c, p. 1).

Posteriormente as atividades pedagógicas não presenciais implementadas para a continuação do ano letivo de 2020 foram a utilização na rede pública de uma plataforma on-line (criada a partir de um site na internet)<sup>4</sup> acessada de forma individual, em conjunto com a similar distribuição de versões impressas – chamadas de apostilas – deste mesmo material.

O conteúdo que era inserido nessa plataforma inicialmente era elaborado de casa pelos profissionais e distribuídos em cada unidade de ensino sob responsabilidade e direcionamento da SEDUC, conforme estabelecido pelo inciso primeiro do mesmo artigo e portaria citados acima, onde também se explica o que seriam essas as ditas atividades pedagógicas não presenciais:

[...] §1º. Atividades pedagógicas não presenciais são aquelas desenvolvidas fora das dependências das Unidades Escolares e elaboradas por profissional devidamente habilitado, nos termos da legislação, onde prepondere o uso das tecnologias de informação e comunicação cuja adoção se faça necessária. [...] (ARARUAMA, 2020c, p. 2).

No início de 2021 um novo decreto – pela primeira vez na pandemia autorizou o retorno às aulas presenciais – ocorrendo de fato no dia 08 de fevereiro deste mesmo ano para o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) nas modalidades regular e Educação de Jovens e

---

4 Disponível em: <https://seducararuama.com/>. Acesso em 03-02-2022

Adultos – o ensino infantil voltou mais tarde no ano letivo por escolha do próprio município em questão:

A PREFEITA MUNICIPAL DE ARARUAMA/RJ, no uso de suas atribuições, [...] DECRETA: [...] Art. 2º – Fica autorizado o início do ano letivo nas unidades públicas e privadas no dia 08 de fevereiro para todos os alunos por meio de aulas on-line, sendo alguns grupos priorizados para o retorno presencial, sendo eles: I – O início das aulas presenciais, somente para o ensino Fundamental II (6º ao 9º) nas modalidades regular e EJA, dar-se-á em 08/02/2021. [...] [grifo nosso] (ARARUAMA, 2021, p. 1-2)

Para a realização das atividades escolares presenciais nas unidades de ensino houve um escalonamento em forma de rodízio definidos nos incisos subsequentes do mesmo artigo:

II – Serão formados grupos de escalonamento, que se referem ao número de alunos que cada turma poderá ter para assistir semanalmente as aulas, em havendo rodízio destes, com a lotação de 50% dos alunos por sala de aula. Cada turma será dividida em 02 grupos de alunos, enquanto o grupo 01, que corresponde a 50% da turma, na primeira semana assistirá a aula presencial; os outros 50% que correspondem ao grupo 02 assistirá às aulas on-line. Na segunda semana, o grupo 01 terá aula on-line e o grupo 02 presencial, e assim, sucessivamente.

III – Fica determinado que, com o objetivo de salvaguardar o direito dos responsáveis pelos alunos de não retornar às aulas presenciais durante a pandemia, será formado o grupo 03, que participará das aulas exclusivamente on-line e terá material impresso disponibilizado em sua respectiva unidade escolar, ou seja, os pais têm o direito de optar pelo ensino 100% on-line, ou semipresencial. [...] (ARARUAMA, 2021, p. 2-3)

Em relação à área de Educação Física, o documento citado anteriormente nada dispõe explicitamente sobre como seriam realizadas as aulas de Educação Física nas unidades escolares no retorno das aulas presenciais, ficando a cargo de cada estabelecimento e equipe diretiva decidir como proceder a esse respeito. Uma orientação nesse sentido só veio por e-mail aproximadamente no mês de julho de 2021 diretamente para a coordenação e direção escolares, a qual foi incumbida de repassar para os professores que deveriam somente aplicar essas orientações.

Levando isso em consideração nos surgiu a indagação de como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental de Educação Física escolar do município de Araruama (RJ) vem desenvolvendo suas atividades nesse período pandêmico. Essa inquietude partiu das minhas vivências enquanto professor de Educação Física escolar nessa mesma rede de ensino, que fez emergir a necessidade de jogar luz nas práticas de ensino remoto no município e trazer a experiência e a fala de outros colegas de profissão.

Nossa pesquisa tem como objetivo analisar as tessituras entre os docentes durante o ensino remoto no município através da aplicação de um questionário a fim de investigar o contexto pedagógico dos professores.

Nossa hipótese prévia à investigação é a de que os professores de Educação Física foram pegos de surpresa por esse cenário pandêmico e não haviam sido preparados em sua formação inicial para lidar com o ensino remoto e com aulas com características diferentes das presenciais. Além disso, acreditamos também que não houve diálogo e suporte por parte da Secretaria de Educação do município para o trabalho realizado e isso foi também um elemento que dificultou ainda mais o trabalho desses profissionais.

## 2 METODOLOGIA:

Severino (2017) descreve a pesquisa que estamos fazendo – a acadêmica de monografia – como sendo um processo de construção de conhecimento que possui três dimensões (I) epistêmica, da busca em conhecer o real; (II) pedagógica, uma vez que por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente; (III) e social, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz no campo de estudo analisado.

Para isso é necessária a construção de um corpo de fundamentos teóricos estabelecidos a fim de conhecer a realidade observada tendo como diretriz um problema predeterminado. Em nosso caso este é a análise da Educação Física escolar dentro de um contexto pandêmico, principalmente em relação ao ensino remoto.

A nossa busca terá um direcionamento predominantemente qualitativo através do uso da metodologia de Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007) pois ela permite analisar criticamente os discursos e documentos que norteiam a temática captando os dados de forma organizada assim possibilitando uma interpretação adequada por parte de quem realiza a pesquisa.

A primeira etapa do nosso estudo terá como fonte a análise de documentos oficiais de órgãos públicos a fim de estabelecer e mapear as diretrizes e regulamentações municipais, estaduais e nacionais em relação ao ensino remoto que possam ter relevância para a compreensão do nosso contexto.

Subsequentemente daremos início a uma aproximação experimental do referencial teórico-científico, realizando-se uma pesquisa bibliográfica de referências na literatura, busca essa que se deu no período de janeiro de 2022, com o intuito de nos familiarizarmos com a temática do ensino remoto, principalmente no que tange à especificidade da nossa área enquanto componente curricular.

Os critérios de inclusão dos documentos eram de que fossem estudos a partir de 2020 sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na educação básica de forma geral, no ensino remoto ou em Educação Física escolar face a algum desses contextos. Os critérios de exclusão foram não analisar o ensino remoto no Brasil, abordar o ensino superior, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especificamente outra disciplina que não fosse a Educação Física, pois são realidades muito distintas da que pretendíamos investigar.

Na terceira etapa tivemos a aplicação de um questionário para a interpretação de como os docentes da rede pública de Araruama vivenciaram o ensino remoto no município em 2020 e 2021. O questionário foi estruturado no mês de março de 2021 e sua aplicação se deu de forma remota na plataforma *Google* Questionários<sup>5</sup>, com seu envio se dando através da ferramenta social digital *WhatsApp*<sup>6</sup>. O motivo da escolha dessas ferramentas foi por causa da sua praticidade e o fato de que nela há um grupo de conversa com todos os professores de Educação Física. O formulário de coleta aplicado em sua íntegra pode ser encontrado na parte de Apêndices do nosso estudo.

A coleta de dados ocorreu entre maio e setembro de 2022 e sua amostra consiste em um grupo de 10 professores da rede municipal de Araruama que tenham ministrado aulas remotas para o ensino fundamental durante a pandemia. No momento de aplicação desse questionário, a rede possuía por volta de 130 professores de Educação Física. Apesar das diversas tentativas de envio para todos os sujeitos-alvo da pesquisa, somente 10 responderam à pesquisa.

Em nossa monografia os dados foram extraídos, distribuídos em planilhas e a apresentados na parte de resultados descrevendo variáveis como média, desvio padrão, valor mínimo e máximo; e uma contagem de palavras para a criação de categorias de análise para nossa posterior discussão usando a literatura acadêmica e os discursos dos participantes da pesquisa, objetivando criar um panorama sobre o que há de conteúdo sobre o ensino de Educação Física escolar de forma remota no município de Araruama durante a pandemia – que se estende desde 2020 até os dias atuais.

---

5 Para conhecer: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

6 Para conhecer: [https://www.whatsapp.com/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

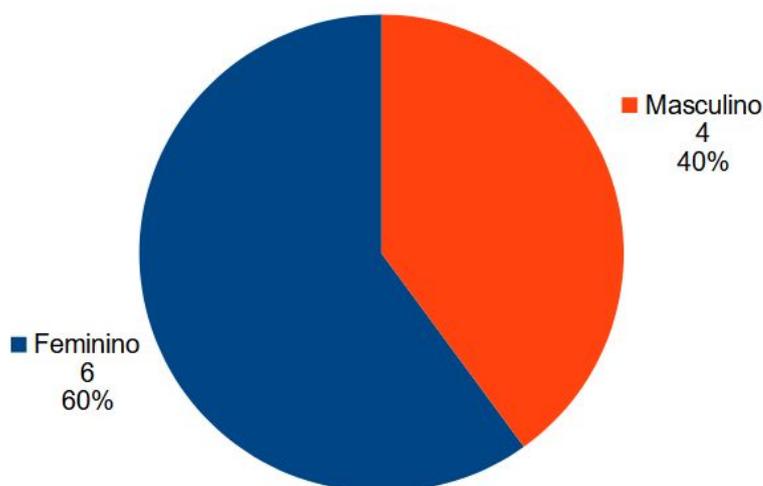
Para um melhor delineamento do panorama da educação física remota emergencial, dividimos a apresentação dos resultados do questionário aplicado e suas discussões em duas seções, começando com um delineamento estatístico direcionado para a criação de um perfil demográfico do grupo estudado a partir do mapeamento das variáveis gênero, etnia, idade e titulação acadêmica dos sujeitos.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

##### GÊNERO

Inicialmente, dos 10 docentes estudados, 6 eram mulheres e 4 homens, como podemos ver no gráfico abaixo:

Figura 1 Gênero dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

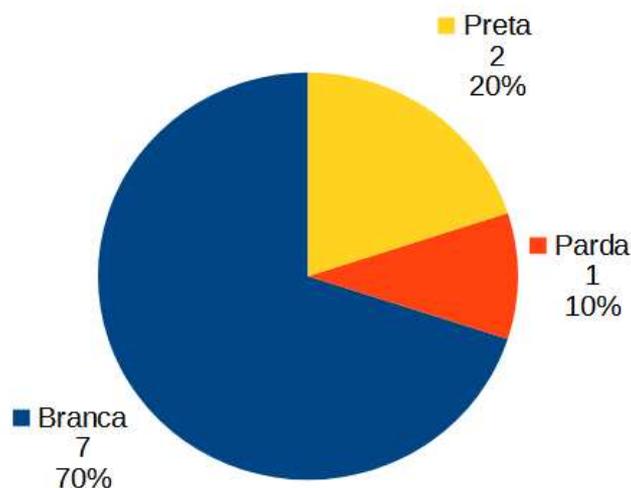
A partir do contato com a literatura o gênero aparece como um fator de influência na organização do trabalho docente, uma vez que sobre as professoras mulheres comumente recai além, de sua responsabilidade profissional, o trabalho doméstico e problemáticas de saúde decorrentes desse estresse:

Quando avaliados os percentuais de sobrecarga doméstica (SD) por gênero, as diferenças foram mais evidentes. Entre os homens, a maioria (51,8%) relatou baixa SD, observando-se tendência decrescente de baixa para alta, com o menor patamar na alta SD (17,4%). Entre as mulheres, observou-se o inverso: tendência crescente de baixa para alta SD (26,7% em baixa para 42,3% em alta). Quanto às questões

relacionadas à saúde, as mulheres apresentaram maiores proporções de situações desfavoráveis. Na avaliação de humor, como “sentir-se impaciente ou mal-humorada” atingiu 78,0%; “alguma crise de ansiedade, medo ou pânico” foi relatada por 53,7%. Uso de medicação que não fazia antes da pandemia foi referida por 19,5%. O diagnóstico de Covid-19, contudo, teve maior prevalência entre os homens (4,1% contra 2,5% entre as mulheres) (PINHO et al., 2021, p. 9)

## ETNIA

Figura 2 Perfil étnico dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

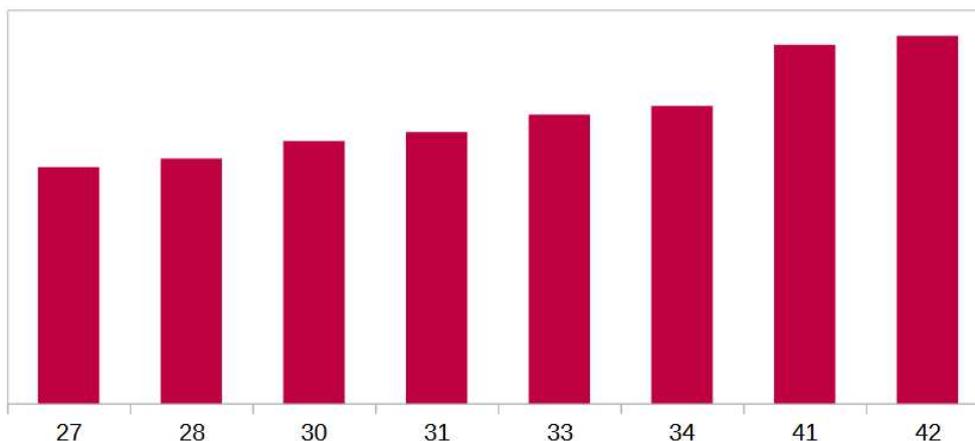
O perfil étnico da população estudada consiste na autoidentificação de 7 pessoas como sendo brancas (70%), 2 como pretas (20%) e 1 como parda (10%).

Em nossa análise da literatura acadêmica, não encontramos estudos que tratam especificamente da relação entre etnia e a docência no ensino remoto emergencial. A etnia possui relação direta com aspectos socioeconômicos da sociedade brasileira, como as desigualdades de condições trabalhistas geralmente encontradas de pessoas negras e brancas, algo que acreditamos ter sido impactado durante a pandemia. Acreditamos que são necessárias mais pesquisas que analisem o cenário pandêmico a partir de um olhar das relações étnico-raciais.

## IDADE

Na faixa etária temos a média da amostra sendo o valor de 32,4 anos ( $\pm 5,27$ ), com o docente mais jovem tendo 27, e o de maior idade, 42.

Figura 3 – Perfil etário dos participantes da pesquisa

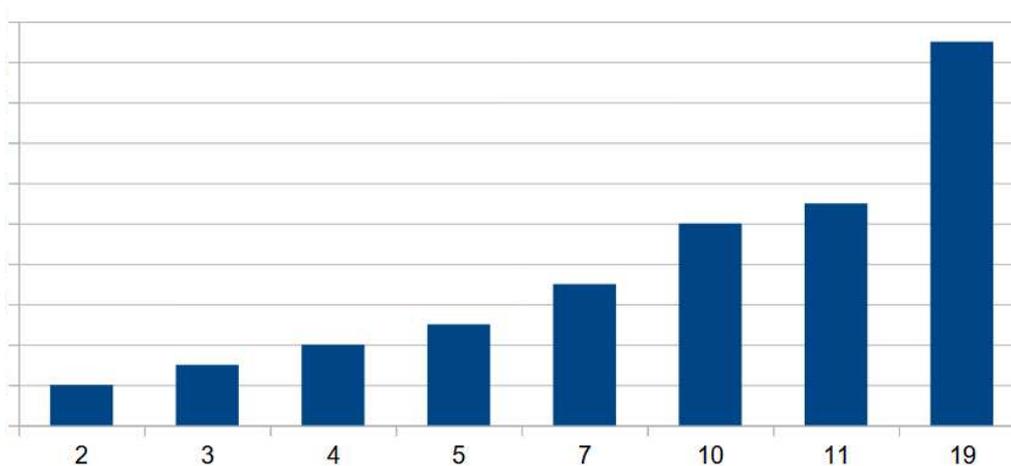


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O tempo de experiência profissional médio dos nossos sujeitos é o de 6,6 anos ( $\pm 5,39$ ), com a menor experiência sendo a de 2 e a maior a de 19 anos de magistério, conforme podemos ver no gráfico abaixo:

Figura 4 Tempo de experiência dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Essa categoria nos permite apontamentos sobre o momento da carreira em que esses profissionais se encontram para compreender as características e comportamentos mais gerais dos docentes desse momento. Aqui nos embasamos no estudo de Huberman (2000) que define

a faixa próxima aos 6 anos de docência como sendo predominantemente exploratória. Essas tem como característica a “sobrevivência” frente ao confronto com a grande complexidade da situação docente e a “descoberta”, que traz o prazer e o entusiasmo de estar frente a essas responsabilidades e ser capaz de lidar com eles, que é o que os fortalece diante das situações trazidas pela primeira característica.

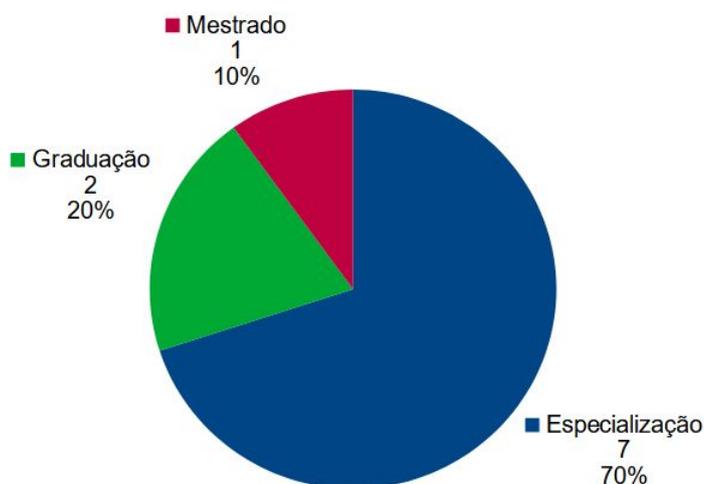
Mesmo compreendendo a importância do citado acima, é importante levar em consideração a dimensão do impacto que uma situação como a pandemia pode causar, havendo relato na literatura que mesmo os professores com vasta experiência em tempo de magistério foram pegos despreparados para o ensino remoto emergencial, como podemos ver abaixo:

[...] Nesse sentido, aqueles/as professores/as com vasta carreira docente tiveram que aprender sobre as ferramentas educacionais digitais e novas metodologias de ensino e consequentemente acrescentá-los em sua “nova prática pedagógica digital”, isso fica explícito na fala do professor 1 com 18 anos de docência, quando o mesmo relata que: “Não estamos preparados, deveriam ter cursos pra preparar, mas como a pandemia não deu tempo, o ensino é falho”. Nesse contexto, professores/as de Educação Física com larga experiência e vários anos no exercício da docência encontram-se em uma mesma casta em relação aqueles/as em início de carreira quanto ao pouco conhecimento tecnológico, pois nas formações iniciais desses/as professores/as, as questões tecnológicas não foram devidamente abrangidas (COSTA e CONCEIÇÃO, 2021, p. 7)

## TITULAÇÃO ACADÊMICA

A última categoria dessa primeira seção trata da titulação acadêmica máxima dos profissionais entrevistados, onde 2 (20%) deles possuem graduação, 7 (70%) especialização e 1 (10%) mestrado.

Figura 5 Titulação acadêmica



Em termos de titulação acadêmica, os professores que compõem essa pesquisa possuem um bom nível de qualificação, algo que é importante para a qualidade da educação a ser desenvolvida no município.

### 3.2.1 POSSIBILIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A segunda seção tem por objetivo criar um panorama sobre o ensino remoto no município de Araruama (RJ) e aprofundar a discussão de aspectos teóricos e metodológicos da Educação Física escolar, bem como discutir as políticas públicas para o fenômeno estudado em nossa monografia.

Iniciamos com uma pergunta fechada: *Foi possível ensinar Educação Física (EF) no ensino remoto?* Para ela, 7 (70%) responderam que sim e 3 (30%) não.

Tabela 1 Foi possível ensinar Educação Física (EF) no ensino remoto?

Resposta	Contagem de indivíduos que responderam	Porcentagem
Sim	7	70%
Não	3	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na literatura acadêmica encontramos uma discussão sobre a implantação do ensino de maneira não presencial no Brasil e a partir dela entendemos que o que houve no país não foi um ensino a distância propriamente dito, pois essa modalidade de ensino requer um grande planejamento e estruturação de antemão. O que houve foi um “ensino remoto de emergência”, que teve como o principal objetivo garantir o prosseguimento das aulas no ano letivo de 2020, conforme podemos ver abaixo:

A educação remota refere-se à distância espacial e o que está sendo feito atualmente é um ensino remoto de emergência, que deve ser considerado uma solução temporária para um problema imediato (LUNARDI et al. 2021, p. 3).

Em um texto que trata especificamente sobre conceituações do que seria o ensino a distância propriamente dito, Hodges (2020) corrobora com o que dissemos no parágrafo anterior:

Em contraste com as experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line, o ensino remoto de emergência (ERT) é uma mudança temporária da entrega instrucional para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que de outra forma seria ministrada através de cursos presenciais ou semipresenciais ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência passar. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte instrucional de uma maneira rápida de configurar e disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise. [...] (HODGES, et al., 2020, p. 9)

Os professores, a partir de suas respostas, parecem acreditar que houve efetivamente um ensino de Educação Física escolar na rede pública estudada, atingindo assim os objetivos das diretrizes da educação em garantir a continuidade/prosseguimento das aulas, porém, é necessário discutir que Educação Física foi essa, algo que indagaremos mais à frente no nosso trabalho com perguntas mais abertas e diretas sobre esse assunto.

Na literatura são encontradas discussões sobre a necessidade de uma preocupação metodológica com ensino do uso da tecnologia em si, como podemos ver no exemplo abaixo:

Um outro ponto que nos leva a reflexão, sobretudo o fazer /função do professor é sobre a relação destas e a utilização das ferramentas e a potencialidade da internet, a qual vivenciamos nesses tempos de pandemia da COVID-19, o que não se configura como novas formas ou práticas pedagógicas de ensino se levarmos em pauta a manutenção comparativa das rotinas presenciais, as listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos em suas residências, a não aplicação de novas formas de ensino que impulse a criatividade dos alunos, a manutenção das avaliações tradicionais e ainda a exclusão digital do ponto de vista do acesso não apenas a internet e plataformas, mas também a utilização satisfatória dessas e da forma a qual foram disponibilizadas (MOREIRA, CARDOSO e CAVALCANTE, 2021, p. 4-5)

Observamos também textos que criticam a falta de inclusão tecnológica no espaço escolar, uma problematização que já vem sendo feita no ambiente acadêmico há bastante tempo e que a pandemia trouxe ainda mais à tona, como observar no trecho abaixo:

Apesar de algumas crianças e jovens estarem naturalmente inseridas no ambiente tecnológico, as instituições junto ao corpo docente, não devem impedir a integralização desse elemento no ambiente escolar, pelo contrário, deve reinventar o seu uso, abordando a tecnologia de modo que o aluno aprenda o mais igualmente possível, contribuindo para a aprendizagem do aluno [...] (FERNANDES et al., 2021, p. 3)

Além disso, se quisermos entrar ainda mais fundo na discussão se o que houve durante o ensino remoto emergencial foi realmente educação, precisamos também levantar a discussão da importância da convivência, do diálogo e do aluno como o centro do processo de ensino aprendizagem, debate que pode ser encontrada no texto citado a seguir:

Tendo em vista esses elementos, temos de pôr em discussão o que se quer para a escola como instituição, nesse contexto vivido. Se o propósito é fazer com que os estudantes tenham acesso a conteúdos escolares fragmentados e desconexos do contexto cotidiano, de modo que se mantenham ocupados, talvez o ensino remoto atinja seu objetivo. No entanto, ao considerar que a escola cumpre funções muito mais abrangentes na vida dos estudantes, que o processo de ensino e aprendizagem envolve a convivência, o diálogo e as interações, assumindo que o aluno deve ser sujeito do processo de aprendizagem, que ensinar não é apenas fornecer acesso a conteúdos e que as escolas desempenham ainda importante papel de oferecer alimentação e acolhimento, a alternativa de transferência das atividades presenciais pelas remotas descaracteriza não só a escola como o próprio processo pedagógico (HADDAD e BARBOSA, 2020, p. 9).

Redirecionando a discussão para se efetivamente houve um ensino de Educação Física escolar no município, na literatura encontramos exemplos de resultados diferentes dos de Araruama, como é o caso de uma pesquisa com professores de Educação Física que davam aula em escolas públicas estaduais e municipais do Rio Grande do Sul:

Os dados apresentados na Tabela 2<sup>7</sup> demonstram que cerca de metade dos professores, independentemente da rede e do nível de ensino, conseguiu ministrar suas aulas remotamente conforme o previsto, durante o isolamento social. Portanto, destaca-se um percentual expressivo de professores que reportou não ter conseguido desenvolver todas ou em partes suas aulas de forma remota, tanto para aqueles que atuam na rede estadual 47,7%, quanto na municipal 48,8% e em ambas as redes 39,4% (SANTOS et al., 2021, p. 6)

É importante levantar também a discussão sobre o lugar possível onde as aulas remotas de Educação Física aconteceriam, visto que o espaço físico escolar já não se fazia presente nesse momento. Será que, em primeiro lugar, havia um lugar disponível para essa aula? Se sim, era adequado para as atividades propostas? Isso sempre foi algo muito importante para o planejamento e execução de nossas aulas e, com o surgimento da pandemia, essa foi mais uma incerteza lançada para os professores. Esse debate se fez presente na literatura, como podemos ver abaixo:

[...] Sumariamente, o lugar para ser o viável, e muitas vezes o possível para a prática, é aquele que a família ou representação social que acolhe o estudante consegue oferecer. Esta oferta está completamente atrelada às condições particulares de cada família, estrato social, e anseios alheios ao momento escolar, que, quase sempre, restavam isolados (no sentido de preservação) quando o aluno estava na escola. Pensemos então que tal oferta, ou melhor, disponibilidade do lócus se dá ou dará à mercê da realidade individual, não parametrizada, e ainda facultativa dentro deste cenário em especial (MIRAGEM E ALMEIDA, 2021, p. 5)

---

<sup>7</sup> Optamos por não transcrever a tabela para o nosso estudo, mas ela pode ser encontrada na íntegra no trabalho de SANTOS et al., 2021, que está listada nas nossas referências.



e melhor mobilização dos recursos existentes para o sistema de ensino e a comunidade escolar:

Um dos(as) professores(as) não mencionou ou mesmo fez qualquer referência aos documentos oficiais utilizados pela rede de ensino. Obviamente que, como mencionado anteriormente, reconhecemos a capacidade do(a) docente em produzir seus próprios recursos para as aulas, mas contar com o apoio teórico-metodológico favorece a realização e ampliação de possibilidades das práticas docentes, principalmente se considerarmos a necessidade urgente de adaptação em decorrência do ensino remoto, no caso específico deste texto, aos(as) professores(as), que transformaram sobremaneira o seu fazer pedagógico (MOREIRA e PEREIRA, 2021, p. 5)

Para finalizar essa categoria de análise, encontramos em estudos descrições situacionais do modo como aulas de Educação Física escolar aconteceram durante o ensino remoto, como é o caso do relato de um professor da rede municipal de Cuiabá, no Mato Grosso:

‘[...] tento escolher tarefas que possam incentivar os pais a brincarem mais junto com seus filhos, em segundo lugar penso em tarefas práticas, tendo em vista que agora nossos alunos estão menos ativos fisicamente e por último penso em atividades que necessitem menos materiais possíveis ou que sejam facilmente encontrados ou mesmo adaptáveis. [...] envio a tarefa numa semana e eles devolvem na semana seguinte, porque muitos pais no horário das aulas não estão com os alunos. [...]’ (GODOI, 2021, p. 10)

A saúde – que em uma perspectiva global podemos dizer ter sido a principal preocupação social desse período pandêmico – foi relacionada à Educação Física escolar de diversas maneiras, dentre elas o ensino sobre a importância da prática regular de exercícios físicos e da alimentação, por parte dos professores.

Apesar de ser algo mencionado nas respostas do nosso questionário, não encontramos na literatura estudos que investigassem de que maneira os professores abordaram o conteúdo da saúde como tema das aulas de Educação Física escolar.

### 3.2.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aqui tivemos como indagação: *Nos fale sobre o que mudou nos objetivos de ensino da EF escolar com o ensino remoto.* Encontramos menções relacionadas a uma ênfase geral na saúde enquanto conteúdo, a flexibilização curricular e material do que era possível frente as particularidades do ensino remoto. A teorização dos conteúdos e mudanças na prática pedagógica também foram algo presente nas falas, além de uma maior individualização das aulas e a busca em alcançar os alunos. Também encontramos palavras sobre impacto do ensino remoto sobre o trabalho, como é o caso das adversidades e adaptações.

Figura 7 O que mudou nos objetivos de ensino da EF escolar com o ensino remoto?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Reencontramos aqui uma palavra mencionada também de maneira forte na subseção anterior, que é a saúde. A partir da análise das respostas enxergamos que a explicação para essas menções possa estar em uma aproximação com a área da saúde, principalmente por demandas advindas do período pandêmico.

Outra coisa mencionada foi a necessidade constante de adequação à grande demanda que o contexto social trazia para os professores, que, por sua vez, tiveram de direcionar grandes esforços na flexibilização dos recursos para lidar com as situações. Em pesquisas realizadas por todo o país encontramos exemplos disso:

Além da dificuldade do impasse evidente no planejamento das aulas, podemos identificar outras situações em relação ao ensino remoto que prejudicam a docência.

Destaca-se a carga horária excedente, necessitando o professor estar disponível nas plataformas on-line para sanar dúvidas, auxiliar, explicar, enviar as tarefas, receber e corrigir as mesmas, sendo de forma digital ou física, levando e buscando as tarefas nas escolas para que as famílias, que não conseguem acompanhar on-line, possam ter acesso. Além disso, também a necessidade de se familiarizar com as plataformas digitais, com as tecnologias, ter acesso a dispositivos e internet, por exemplo, são questões aliadas ao “novo normal” que, além de novidade, se torna dificuldade para a maioria dos professores no desenvolvimento da sua docência (BIELAVSKI et al., 2021, p. 12).

Importante discussão foi encontrada no trabalho de Miragem e Almeida (2021) onde os autores apontam que historicamente há grandes desafios que a Educação Física escolar esbarra enquanto prática e, no contexto pandêmico, a esses se somaram outros contratempos específicos desse período, como podemos ver no fragmento abaixo:

Nesse novo cenário, além de enfrentar os desafios históricos da constituição da EF enquanto campo do conhecimento dentre os quais, enfatizamos, a relação teoria/prática, a motivação para as aulas de EF, a falta de uma proposição curricular coerente com as especificidades de nosso campo de tematização e os propósitos da escola, dentre outros; passamos a enfrentar também, os novos desafios impostos pelo ensino remoto, como o distanciamento social, a falta de interação entre os sujeitos (“salas virtuais com câmeras e microfones desligados”), dificuldades no uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), falta de acesso à internet, aulas síncronas e assíncronas, uma valorização dos “saberes conceituais”, além de outros, algo que vem ao encontro do estudo realizado por ‘Machado et al. (2020)’ (MIRAGEM E ALMEIDA, 2021, p. 6)

Algo que os docentes do nosso estudo trouxeram na sua fala foi a questão da dificuldade em alcançar os alunos com as aulas e de obter respostas e engajamento. Isso foi algo documentado na literatura e trazido por nós para enriquecer o debate:

[...] Considerando as respostas relativas as barreiras dos alunos, as principais dificuldades relatadas referiram-se ao acesso à internet, tendo em vista que muitos alunos não possuíam esse acesso por motivos de vulnerabilidade social e condições socioeconômicas desfavoráveis; e o outro desafio apontado se relacionava à adesão desses alunos, dessa forma, evidenciando que o aluno não aderiu e/ou se adaptou às aulas no ensino remoto por fatores motivacionais (SANTOS et al., 2021. p. 9)

Por fim, no que diz respeito a uma tendência de uma teorização dos conteúdos durante o distanciamento social demandado pela pandemia, é importante salientar que pelas aulas de Educação Física terem sido realizadas de maneira completamente remota, contribuiu para um maior enfoque e aprendizado na dimensão teórica das atividades e conteúdos por parte dos docentes (BARBOSA, DAMASCENO e ANTUNES, 2022). E esse cenário ocorreu não só em Araruama como em lugares do Brasil, como é o caso do estado do Rio Grande do SUL (SANTOS et al., 2021) e Mato Grosso (MOURA et al., 2021).

### 3.2.4 O QUE ENSINAR?

Posteriormente, temos: *O que ensinar em Educação Física no ensino remoto?* Nas respostas podemos ver que os docentes deram um enfoque maior à saúde e o esporte, além de exercícios e brincadeiras. Questões atitudinais como o respeito e a consideração foram trabalhadas por eles. Se fez presente nas falas a adaptação e a flexibilização dos recursos utilizados. Houve docentes que buscaram direcionar a educação para o lazer e também quem compartilha que possuiu relativa dificuldade quanto ao que ensinar.

Figura 8 O que ensinar em Educação Física no ensino remoto?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A saúde e a flexibilização tenderam a ser o que houve de mais presente na fala dos profissionais sobre o ensino da Educação Física. A novidade foi a menção do lazer, um fenômeno que acreditamos ter sido algo demasiado presente na vida dos alunos, já que teoricamente eles estavam em casa durante esse período pandêmico, mas que não encontramos na literatura exemplos de sistematização desse conteúdo no ensino remoto de Educação Física escolar.

Um professor do nosso estudo mencionou ser difícil precisar exatamente o que ensinar em Educação Física escolar no ensino remoto, algo completamente compreensível. Até foi surpreendente para nós a baixa quantidade de vezes de sua menção nas respostas desse

questionário, vista a atipicidade de uma pandemia, o que, dentre outras coisas, gerou um cenário incomum: que a nossa disciplina fosse ofertada a partir de um ensino remoto.

Frente a uma situação como essa acreditamos que foi importante, por parte das secretarias de educação e de coletivos de professores, construir pontes de diálogo e trazer relatos de experiência de outros professores (de diferentes partes do território brasileiro) no que diz respeito ao ensino de educação física de maneira remota, necessidade apontada inclusive em trabalhos acadêmicos:

Acho que buscar novas metodologias, novas abordagens, continuar nesse processo de formação que vai além da prática em si sabe? Dialogar com outros professores, isso foi muito importante para mim, me ajudou muito, principalmente no início. Analisar o que o outro professor, o que as outras pessoas estão fazendo, não só aqui na região do Mato Grosso, na rede municipal, mas no país afora. E buscar novas ferramentas para elaborar as aulas (MOREIRA e PEREIRA, 2021, p. 56)

Encontramos na literatura acadêmica um trabalho que faz uma explanação importante sobre a divisão dos saberes em Educação Física escolar entre conceituais, atitudinais e procedimentais, inclusive citando exemplificações de como essa divisão se operacionalizou em algumas situações do ensino remoto:

No tocante aos saberes trabalhados, consideramos a distinção entre saberes conceituais, que seriam da ordem dos conhecimentos sobre condições sociais, culturais, críticas e históricas das práticas corporais; saberes corporais, abordando a ordem da vivência corporal das práticas corporais; e, saberes atitudinais, como da ordem das questões éticas. A análise mostra que os professores de Educação Física propuseram, inicialmente, levar saberes conceituais aos seus alunos, tal como a análise histórica das práticas corporais; regras de execução de diversos esportes; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; dentre outros. Com o decorrer do ensino remoto, os professores passaram a conduzir saberes corporais, tais como o ensino de movimentos, a condução de exercícios, a realização de jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, movimentos de lutas, entre outros. Não foi evidenciado o trabalho com saberes atitudinais. (MACHADO e FONSECA, 2021, p. 6)

Outros trabalhos na literatura também falam sobre um início a partir teorização dos conteúdos e um deslocamento até os saberes corporais:

A análise mostra que os professores propuseram, inicialmente, levar saberes conceituais aos seus alunos. A exemplo, temos a análise histórica das práticas corporais; regras de execução das diferentes práticas corporais; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; relações culturais das práticas corporais; conhecimento sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física etc. Com o desenrolar das aulas de forma remota, os professores passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte; etc. Houve um deslocamento – início com foco em saberes conceituais e avanço para saberes corporais, mantendo uma relação com as escolhas metodológicas que foram feitas (MACHADO et al., 2021, p. 7)

### 3.2.5 AVALIAÇÃO

A nossa quinta pergunta dessa seção diz respeito à avaliação: *Como avaliar em Educação Física escolar nesse momento?* Para ela, alguns disseram que a autoavaliação do seu próprio trabalho foi o principal e outros que a participação dos alunos era mais importante. Em relação ao método, a avaliação se deu através de provas, trabalhos e apostilas “entregues” aos discentes. Os docentes se posicionaram que uma avaliação mesmo da educação remota [e de todo período atual] só irá ocorrer mesmo quando todos os alunos estiverem no presencial. Apontou-se a flexibilização dos métodos avaliativos e também fizeram questão de deixar bem claro que a avaliação foi algo bem desgastante e difícil.

Figura 9 Como avaliar em Educação Física escolar nesse momento?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A reflexão sobre o próprio trabalho é algo inerente para a prática de qualquer profissão. Na nossa, que reside sobre o ensino e aprendizagem, diríamos que é essencial. Levando em consideração a grande magnitude dos impactos da pandemia, a autoavaliação emergiu como algo necessário para que os profissionais pudessem compreender como tudo estava ocorrendo e planejar ações que pudessem vir a ser tomadas para garantir educação frente ao cenário que se apresentou.

Trazendo o enfoque da avaliação para os métodos padronizados como provas e trabalhos, o município de Araruama demandava objetivamente que os alunos postassem

respostas na plataforma o resultado de suas avaliações ou que retornassem para a escola de maneira impressa. Isso tudo seria uma maneira de demonstrar os resultados de seu estudo remoto e acreditamos que é algo que explica a significativa quantidade de menções e utilizações desses tipos de métodos de avaliação por parte dos professores.

Na realidade que investigamos na nossa pesquisa acreditamos ter havido um problema comum a outros municípios: a baixa quantidade do retorno do que era desenvolvido nas aulas. Na literatura encontramos exemplos das dificuldades que isso ocasionava ao processo educativo e, conseqüentemente, à avaliação:

‘[...] uma das principais formas de avaliação foi a participação, quando não é online é por via material impresso, para quem procura a coordenação e a tendência é receber um material, também para esse pessoal que tem dificuldade e através de análises de devolutivas, vamos tentando identificar o que é de interesse da parte de educação física. [...] Eu por exemplo da educação física utilizo parâmetros pré-estabelecidos [sic] e vou tentando medir isso por gráficos, por exemplo (PEI)’ (MOREIRA e PEREIRA, 2021, p. 55)

‘Eu acho que a maior dificuldade mesmo, para mim é o central, o principal, é aluno, por que você conseguir alcançar esses alunos e alcançar de uma forma com educação com qualidade foi muito difícil com esse sistema remoto, por vários aspectos, então para mim a maior dificuldade realmente não foi nem sobre organizar conteúdos, não foi nem sobre organizar aulas, não foi nem sobre organizar a temática e o planejamento, a maior dificuldade não foi essa, a maior dificuldade realmente é de você chegar nesse aluno (Professor 3)’ (MOURA et al., 2021, p. 7)

‘TF 9: [...] Para você avaliar dentro das aulas presenciais já é complicado, para mim a pior parte. Não é fácil avaliar por uma série de fatores e como você vai fazer essa avaliação à distância? Será que esse aluno estava lá mesmo? Por quê ele não estava? Por quê ele não participou? Eu acho que a questão avaliativa também está pesando muito. Será que eu vou ser injusto? Será que ele está me fazendo de otário? [...] (DIEGO, 2020).’ (GODOI, KAWASHIMA E GOMES, 2020, p. 92)

Alguns professores pontuaram que, por causa da limitação no alcance do ensino remoto emergencial no município da nossa pesquisa, uma avaliação mais concreta do processo de ensino e aprendizagem dos alunos só seria possível assim que houvesse o retorno presencial dos estudantes.

O desgaste também foi algo mencionado pelos docentes da nossa rede e que são sensações parecidas às encontradas por outros colegas de profissão, conforme podemos ver nos trabalhos de Cipriani, Moreira e Carius (2021) e Santos et al. (2021) que mencionaram o desgaste e a dificuldade que encontrar métodos para avaliar os alunos sem saber que alunos são esses, como foram para eles as aulas e o que efetivamente foi construído como conhecimento a partir daquela experiência.

### 3.2.6 FORMAÇÃO

As próximas perguntas buscaram observar mais sobre a formação dos professores para atuar no ensino remoto, sendo a primeira delas: *Você se sentiu preparado para lecionar de forma remota?* Todos os professores (10) responderam que não, como podemos ver no gráfico a seguir:

Figura 10 Você se sentiu preparado para atuar de forma remota?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Apesar de esperarmos de antemão que os professores respondessem não ter uma formação adequada para trabalhar com o ensino à distância de maneira geral, as respostas excederam negativamente às nossas expectativas pois não houve um só professor participante de nossa pesquisa que afirmou ter se sentido preparado<sup>9</sup> para atuar de forma remota. Na literatura encontramos essa problemática da falta de formação:

Imersos nesse contexto, os/as professores/as de Educação Física se viram mergulhados num ambiente nunca antes vivenciado pela maioria, muitos/as professores/as tiveram que utilizar as plataformas digitais, criar e compartilhar conteúdos, gravar as aulas, mas sem ter um preparo adequado ao uso desses instrumentos [...] (COSTA e CONCEIÇÃO, 2021, p. 3).

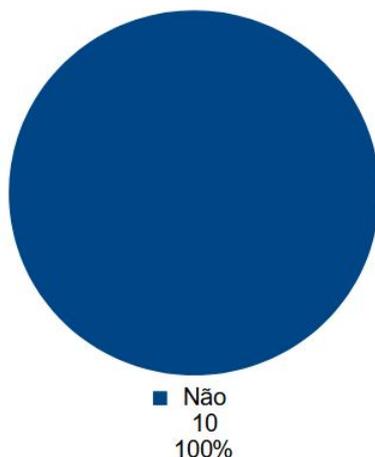
---

<sup>9</sup> Aqui gostaríamos de deixar bem claro levantamos essa falta de formação a fim de subsidiar discussões sobre o porquê disso ter acontecido para que no futuro possamos estar ainda mais formados e preparados para lidar com todo tipo de situações, inclusive a educação à distância de educação física escolar.

### 3.2.6.1 FORMAÇÃO INICIAL

No sentido de investigar quais são os porquês disso ter acontecido, nos voltamos o olhar para as universidades: *Sua formação inicial (graduação) te preparou para essa prática?*

Figura 11 Sua formação inicial (graduação) te preparou para essa prática?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Novamente tivemos que todos os dez participantes da pesquisa, 10 (100%) deles revelaram não terem sido preparados para esse formato de ensino durante sua formação inicial (graduação). Esse período pandêmico parece ter demonstrado que os professores de Educação Física escolar são pouco formados para atuar no ensino à distância.

Relatos na literatura sobre a formação professores que atuam em outros lugares do território Brasileiro, como é o caso de uma pesquisa no Rio Grande do Sul, indicam que aproximadamente metade dos professores receberam formação prévia para o ensino remoto e que isso impactou diretamente sua prática:

Para dar subsídios à compreensão do desenvolvimento das aulas de EF durante o isolamento social nas escolas do RS, averiguou-se também as formações continuadas proporcionadas para os professores. Os achados revelaram que 48,4% afirmaram ter recebido formação prévia relativa ao ensino remoto, já 39,3%, em parte, e apenas 12,3% destacaram que não receberam nenhuma formação pedagógica. Ainda sobre essas formações, pôde-se observar que aqueles professores que tiveram acesso à formação digital utilizaram mais o ambiente virtual de aprendizagem do que o WhatsApp/redes sociais e também apresentaram mais diversidade nos conteúdos nas aulas. Por sua vez, entre aqueles que não tiveram nenhuma formação, predominaram os conteúdos sobre os esportes. Apesar de ser algo já discutido há tempos, a formação de muitos professores não inclui o uso das TICs. Nesse sentido, torna-se essencial ‘equipar os professores com as competências necessárias para que eles possam explorar plenamente o potencial das tecnologias digitais (TAROUÇO, 2019, p. 33)’ (SANTOS et al., 2021, p. 9)

### 3.2.6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

Um outro olhar foi direcionado para o município em questão, através da pergunta: *O município de Araruama te ofertou formação adequada para atuar de forma remota?* Para ela mais uma vez tivemos que todos os docentes (100%) julgaram inadequada a formação do município para a atuação dos mesmos de forma remota, conforme podemos ver abaixo:

Figura 12 O Município de Araruama (RJ) te ofertou formação adequada para atuar de forma remota?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Acreditamos que o município não conseguiu suprir as carências de formação dos professores, justamente no período em que mais necessitavam da formação por estarem lidando com uma modalidade de educação que não era presencial – algo que a secretaria de educação municipal poderia supor como sendo era algo inédito para os docentes em Educação Física. Programas oficiais de formação continuada não foram ofertados pela instituição durante o período de duração do ensino remoto.

Na verdade podemos considerar que a pandemia levou a uma interrupção dessa política, visto que a rede municipal de Araruama mantinha regularmente um programa de formação continuada que ocorria uma vez por mês às sextas-feiras e que retornou quando as aulas presenciais voltaram à sua normalidade. Será mesmo que não havia a possibilidade de que esse programa acontecesse em formato remoto?

A formação para fazer o uso das tecnologias digitais é apontada na literatura como sendo demasiado importante, uma vez que a mediação pedagógica pelos docentes dessas ferramentas fazem toda diferença, pois não só é importante saber utilizar esses recursos, é essencial saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação (MARQUES E

FRAGUAS, 2020). Essa formação é necessária inclusive para os próprios alunos e suas famílias, que são a outra parte envolvida no ensino mediado por essas tecnologias.

Nesse novo modelo de ensino, há a necessidade de realinhar o planejamento pedagógico para adequar às aulas uma nova estrutura de materiais e atividades que não o presencial:

Esse novo formato educacional, onde a escola repentinamente foi transferida para o lar, fez com que muitas instituições de ensino rapidamente tratassem logo de providenciar plataformas virtuais de aprendizagem, estabelecer grupos de WhatsApp e listas de transmissão de e-mails para manter a comunicação. Áudio, gravações de vídeos, também foram algumas estratégias utilizadas pelas escolas. Essas ações para implementação de novas táticas para continuar mantendo o ensino, além de demandarem recursos financeiros, tempo para adequação a toda essa sistemática, também requer disponibilidade de equipamentos tecnológicos e preparo dos docentes em conhecer as funcionalidades das suas novas ferramentas de ensino, bem como, saber utilizá-las de forma eficiente nessa nova versão de mediação da aprendizagem (VIANA e MIGUEL, 2021, p. 405).

### 3.2.7 SENSACÕES

A seguir levamos nosso direcionamos ao aspecto socioafetivo dos docentes ao longo desse período: “Nos diga *como você se sentiu ao longo do ensino remoto*.” As respostas sobrecarregado e preocupado apareceram diversas vezes, assim como desmotivado e despreparado. Houve também a sensação de estar mal (in)formada e sem condições. Outros retornos apontaram para a resiliência dos professores investigados, como é o caso da palavra “consegui”.

Figura 13 Nos diga *como você se sentiu ao longo do ensino remoto*:



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Inegavelmente a pandemia socioafetivamente foi muito pesada para todos nós – seja por causa das preocupações e condições que o isolamento nos trouxe, seja pelo aumento das demandas e a quantidade de adequações que nos foram exigidas. Isso foi citado pelos docentes de Araruama e outros colegas também relataram essas sensações, conforme podemos ver em trabalhos acadêmicos sobre os desafios e a exaustão docente durante o ensino remoto:

O estado de ansiedade, a preocupação e a angústia foram palavras bastante repetidas pela maioria dos participantes, bem como a saudade que sentem do contato presencial com os alunos. Ademais, termos que revelam medo, insegurança, susto, cautela, desconforto, incerteza, confusão, reflexão e impotência também foram mencionados pelos docentes. Chamam a atenção afirmações de que os docentes se sentem incomodados, que estão cansados, esgotados, exaustos, estressados, pressionados, sobrecarregados, tensos, deprimidos, irritados, sentindo-se mal, frustrados, entediados e tristes, o que aponta para a possibilidade de que o psicológico e a saúde emocional dos profissionais tenham sido afetados pela situação vivenciada, portanto, merecem atenção e cuidados [...] (CIPRIANI, MOREIRA e CARIUS, 2021, p. 8).

Porém, frente a esse cenário, é importante ressaltar a força e a resiliência dos professores em conseguir se reinventar e fortalecer enquanto educadores nesse período. Exemplos disso são relatos de profissionais de outras redes, como podemos ver no exemplo abaixo:

Percebeu-se que os docentes, apesar das dificuldades, estavam se adaptando à situação do distanciamento social. O estudo revelou novas aprendizagens com a suspensão das aulas presenciais e com a adoção de diferentes meios e recursos de trabalho para as aulas on-line. Nessa direção, as distintas ferramentas e metodologias emergiram como desafios e descobertas. A necessidade de se reinventar, de ressignificar práticas e o incentivo à criatividade foram reforçados no cotidiano educacional, em tempos de pandemia [...] Atitudes que se relacionam às crenças foram também notadas no conteúdo dos dados e merecem destaque. Termos como esperança, fé, perseverança, gratidão e pensamento positivo são exemplos de maior recorrência [...] (CIPRIANI, MOREIRA e CARIUS, 2021, p. 10).

Em um estudo científico sobre as sensações dos alunos durante a pandemia, tivemos um aumento na manifestação de comportamentos associados a irritabilidade; maior ocorrência de sentimentos de ansiedade, angústia e estresse nos alunos; melhora da condição de humor e atenção nos alunos até 24 horas após a realização de intervenção aguda de exercícios físicos por meio de orientação remota; dificuldades técnicas/estruturais enfrentadas pelos alunos para acessar materiais de aula e realizar as atividades propostas pelos professores; redução em 50% na regularidade das práticas físicas dos alunos durante a pandemia; redução na participação dos alunos nas aulas síncronas após 4 meses de ensino remoto (BARBOSA, DAMASCENO e ANTUNES, 2022).

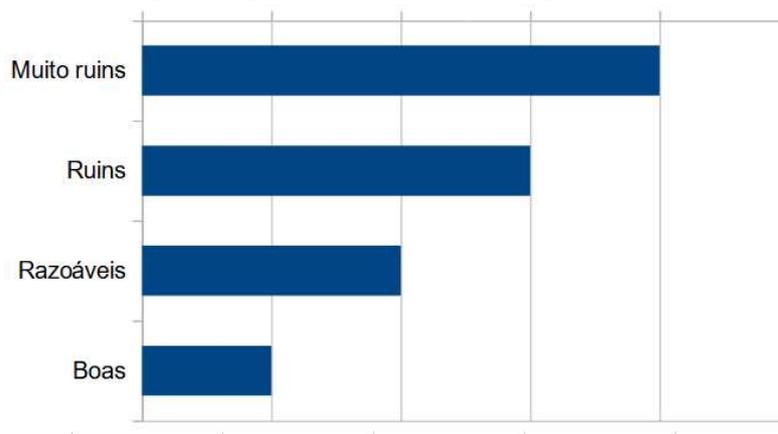
Fechando essa subseção e puxando um gancho na próxima, pontuamos a necessidade de políticas públicas que ajudem os professores nesse momento de retorno às aulas presenciais, algo corroborado inclusive em trabalhos acadêmicos sobre o tema:

Os cuidados quanto a saúde mental dos professores, precisam ser considerados como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas (VIANA e MIGUEL, 2021, p. 414)

### 3.2.8. POLÍTICAS PÚBLICAS

Procuramos também analisar (em formato de escala) como os professores avaliavam as políticas públicas do município em questão: *O que você achou das políticas públicas de Araruama (RJ) para o ensino remoto de Educação Física?* Como resultado obtivemos que a maioria as avaliou negativamente, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 14 O que você achou das políticas públicas de Araruama (RJ) para o ensino remoto de Educação Física?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Coerente com o que foi apresentado até aqui nessa monografia, a mensuração dos professores parece ter sido a de que o município apresentou um sistema de políticas públicas inadequado para a área de educação, seja na estrutura do ensino remoto como um todo – como por exemplo ao optar somente pela sua plataforma forma como único sistema de ensino remoto – seja na ramificação das capilaridades de sua implantação, como é o caso da garantia e controle do acesso à plataforma e ao conteúdo das disciplinas. As apostilas que os alunos que não tinham acesso à plataforma vinham retirar e entregar na escola acabaram sendo a única produção palpável do estudo dos alunos ao longo do ano, visto que até a presente data os efetivos acessos ou não dos discentes não foram enviados ou mostrados aos professores.

Buscando outros modelos de implantação e operacionalização do ensino remoto emergencial a partir da revisão de literatura, encontramos no estudo de Cunha, Silva e Silva (2020) um levantamento que mostra como outras unidades federativas organizaram o ensino nesse período, dados esses que foram agrupados por nós em cinco modelos principais para uma melhor apresentação e discussão:

Tabela 2 Modos de implantação e execução do ensino remoto em diversas unidades federativas do Brasil

Plataformas ou websites educacionais <sup>10</sup>	Aplicativos educativos para computador ou smartphone	Websites de vídeo <sup>11</sup> , canais de TV ou Rádio	Redes sociais <sup>12</sup>	Aplicativos de comunicação geral <sup>13</sup>
Acre, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo	Amazonas, Minas Gerais, Pará e São Paulo	Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, São Paulo e Sergipe	Amazonas, Espírito Santo e Pará	Espírito Santo, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Roraima

Fonte: adaptado do trabalho de mapeamento realizado por Cunha, Silva e Silva (2020)

Nada impede que os exemplos aqui citados pudessem ter sido estudados e implantados no município de Araruama, inclusive de maneira conjunta com a plataforma criada pela Secretaria de Educação, conforme outros entes federativos fizeram e podemos ver no quadro que criamos e no estudo citado acima.

<sup>10</sup> Aqui agrupamos plataformas e portais desenvolvidos pelas próprias secretarias de educação, modelos que são similares ao único que foi implantado por Araruama (RJ), Porém aqui colocamos também plataformas de terceiros, como é o caso do Google Sala de Aula e afins.

<sup>11</sup> Websites como o YouTube.

<sup>12</sup> Aqui colocamos postagens em redes sociais ou lives de Instagram, Facebook e outras redes parecidas.

<sup>13</sup> WhatsApp, Google Meet, Hangouts, entre outros.

### 3.2.9 RECURSOS

Uma outra pergunta foi: *Você achou que os recursos oferecidos a você foram suficientes?* Todos os dez educadores entrevistados (100%) disseram que não.

Figura 15 Você achou que os recursos oferecidos a você foram suficientes?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Como lamentavelmente é característica da educação pública brasileira, há uma generalizada carência de recursos, o que leva os professores a terem que desenvolver uma habilidade praticamente artística de fazer muito com os poucos recursos que se apresentam para eles e a grande demanda por parte dos alunos. Acreditamos que esse foi o caso dos professores que participaram da nossa pesquisa e é a principal explicação por trás dessas respostas.

No que tange aos aspectos trabalhistas, o ofício docente foi exercido através das estruturas e equipamentos de trabalho disponíveis na própria casa dos professores, pois a Prefeitura não ofereceu recursos financeiros para a aquisição e subsequente utilização de mesas, cadeiras, câmeras, celulares, computadores, etc. Essa realidade foi documentada em um artigo científico:

Muitos docentes além de terem que buscar aperfeiçoamento tecnológico digital para poder dar prosseguimento às suas atividades laborativas, também tiveram que custear os seus próprios equipamentos de trabalho. Diante desse ineditismo, o professor vem tentando diminuir o desconforto de ter que ensinar de forma online e evidenciam estarem mais sobrecarregados trabalhando de casa no contexto remoto, do que quando estavam de forma presencial nas unidades escolares (VIANA e MIGUEL, 2021, p. 407).

Buscando outras análises sobre essa situação na literatura acadêmica, encontramos o estudo de Bernardo, Maia e Bridi (2020), este composto majoritariamente por professores da rede pública, no qual apresentam mais de 60% dos docentes não consideraram a ergonomia do seu espaço de trabalho remoto como boa.

Em uma pesquisa realizada majoritariamente com professores de escolas privadas da Bahia os resultados também não foram muito diferentes, inclusive relatando que a banda larga que eles possuíam não supria suas necessidades (PINHO et al., 2021)

No que diz respeito à estrutura física e tecnológica da escola, muitas escolas antes da pandemia não tinham os recursos suficientes, algo que já indicava a carência de recursos e a despreocupação com a inclusão digital e a formação para um mundo em que a tecnologia se faz cada vez mais presente e necessária. Em uma pesquisa com docentes no Estado do Pará, encontramos dados objetivos sobre essa realidade:

Sobre a estrutura física e tecnológica oferecida pela escola, foi possível verificar que de acordo com a tabela 1, 83% dos/as professores/as relataram que a escola em trabalham não possui laboratório de informática que seja possível de utilizar com os/as alunos/as, enquanto 17% relataram que a escola possui laboratório de informática sendo esta da zona urbana e pertencente a rede privada de ensino. Quando questionados se as salas de aula possuem equipamento multimídia, 56% dos/as professores/as afirmaram não ter, sendo que nenhuma das escolas públicas da zona rural possuíam, enquanto que 44% afirmaram possuir, sendo que todas da zona urbana e pertencentes a rede privada possuíam. Em relação ao questionamento se a escola possuía internet própria, 61% dos/as entrevistados/as afirmaram positivamente, enquanto que 39% afirmou que a escola não possuía internet própria, sendo que mais uma vez, nenhuma escola pública da zona rural possuía internet. Daqueles/as que afirmaram que a escola possuía internet própria, 39% afirmou que a internet está presente em todos os ambientes da escola, enquanto que 61% relatou que a internet não está presente em todos os ambientes da escola. No último questionamento, foi perguntado se esses espaços ofereciam estrutura adequada para atenderem às suas necessidades e dos/as seus/suas alunos/as em relação a utilização de tecnologias digitais, 95% afirmaram que não, enquanto que apenas 5% relatou que atendia plenamente, sendo que neste caso, a escola pertencia a zona urbana e da rede privada de ensino. Ao analisar a questão sobre a infraestrutura física e tecnológica oferecida pelas escolas, ficou clara a disparidade entre escolas das redes públicas e privadas e mais ainda em relação às escolas públicas da zona rural [...] (COSTA e CONCEIÇÃO, 2021, p. 10-11).

Essas barreiras são ainda mais prejudiciais quando falamos da educação de alguns grupos, como é o caso dos indivíduos com alguma dificuldade educativa específica:

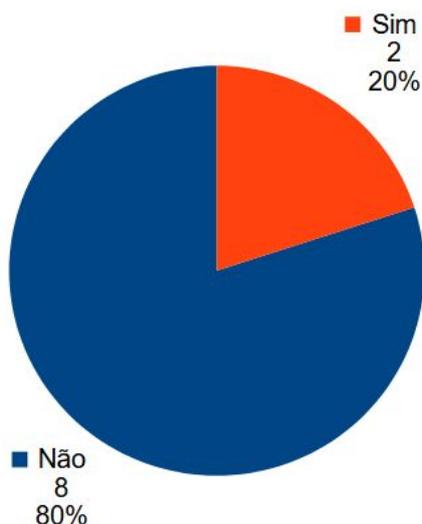
O contato presencial com o aluno em sala de aula de maneira afetiva, possibilita ao professor identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e a abertura de um leque de possibilidades e mecanismos capaz de amenizá-las e/ou solucioná-las. Entretanto, com o distanciamento social, a Educação Remota negligência a inclusão real dos alunos que apresentam dificuldades educativas específicas, como crianças autistas, crianças com TDAH e diversas outras necessidades educativas, no qual o professor precisa dispor de maior observação e acompanhamento para que, junto a equipe multidisciplinar, realize sistematicamente a intervenção específica necessária,

respeitando tanto as peculiaridades do aluno quanto da escola (LIMA e SOUZA, 2021, p. 829).

### 3.2.10 VIABILIDADE

A última pergunta do nosso questionário era se a utilização do ensino remoto poderia vir a ser algo viável para o contexto analisado: “*O ensino remoto é uma opção viável para a educação de Araruama?*”. Para ela tivemos 2 respostas positivas (20%) e 8 (80%) negativas.

Figura 16 O ensino remoto é uma opção viável para a educação de Araruama (RJ)?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Apesar da tendência de crescimento do ensino a distância nos últimos anos no país, precisamos lembrar que esse não é o caso na educação básica, pois não é uma modalidade educacional estabelecida nessa etapa da escolarização. Acreditamos que a falta de políticas públicas uniformes e bem planejadas para sua execução demonstra isso. O ensino que tivemos foi apenas uma alternativa de emergência implantada para ser suficiente no enfrentamento da situação vivenciada: a suspensão completa da possibilidade de que os alunos estivessem presencialmente em suas unidades de ensino.

O processo de ensino aprendizagem utilizando a mediação das tecnologias, principalmente na educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. O cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; a infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (ALVES et al., 2020).

Há trabalhos que investigam especificamente as dificuldades e estratégias utilizadas pelas famílias durante o Ensino Remoto Emergencial, como é o caso do trabalho citado abaixo:

Todavia, esse apoio nos laços de construção da aprendizagem entre os pais e escola, tem suas exceções e peculiaridades. Há casos em que a família não se dispõe ou não se esforça para contribuir com essa forma de organização da aprendizagem. Como também existem situações em que as famílias até estão dispostas a colaborar, porém não conseguem cognitivamente ajudar seus filhos na resolução de atividades propostas, restando apenas tentar manter a participação efetiva do aluno no que diz respeito ao cumprimento assíduo durante as aulas online, observando os dias e horários previstos no calendário de aulas (VIANA e MIGUEL, 2021, p. 409).

A partir da resposta dos professores e de nossa análise da literatura científica, somos levados a acreditar que o município de Araruama (RJ) parece ter muito ainda o que avançar em termos de planejamento, organização e implantação de qualquer modo de ensino mediado através de tecnologias. Partindo desse pressuposto, seria inviável utilizar esse modelo de forma permanente de ensino, inclusive nos arriscamos a dizer que o município em questão teria sérias dificuldades em implantar o ensino remoto de qualquer maneira que obrigatoriamente fosse complementar ao ensino presencial.

Inclusive no que diz respeito à garantia do direito à educação, seu acesso e qualidade do que é ofertado, terminamos esse capítulo do nosso trabalho uma passagem de um trabalho científico sobre a temática que acreditamos ser muito pertinente:

[...] Assegurar o direito educacional envolve construir um processo educativo que leve em consideração a sua localização histórica, em específico nesse momento delimitado por uma pandemia que implicou a suspensão das aulas no ambiente físico e social da escola. Desenvolver esse processo educacional é um dos objetivos, se não o objetivo, do currículo (SILVA, 2020, p. 74).

#### 4 CONCLUSÃO

A pandemia expôs diversas fragilidades em nosso sistema educacional, como, por exemplo, a oferta e capacidade de acesso a um ensino de qualidade. Acreditamos que a desigualdade vivenciada durante a educação remota evidencia a necessidade de transformar as práticas de ensino e as relações sociais.

Acreditamos na educação como uma ferramenta capaz de promover modificações sociais e, sendo assim, tanto as discussões como a efetivação de estratégias devem ser intensificados a partir do diálogo e construção com todos os envolvidos no processo de aprendizagem: profissionais da educação, estudantes, famílias e outros membros que compõem a comunidade escolar.

Nosso trabalho teve como objetivo investigar de que maneira efetivamente ocorreram as práticas de educação física na rede municipal de Araruama (RJ) durante a pandemia de COVID-19. Iniciamos analisando documentos estruturantes das políticas públicas de educação remota, juntamente a entrevistas com os professores que atuaram nesse período usando um questionário criado a partir das principais discussões e apontamentos que surgiram na literatura acadêmica sobre essa temática nesse mesmo período.

Tínhamos como hipótese é que os professores de Educação Física foram pegos de surpresa por esse cenário pandêmico e não haviam sido preparados em sua formação inicial para lidar com o ensino remoto e com aulas com características diferentes das presenciais. Além disso, acreditávamos também que não haveria tido diálogo e suporte por parte da Secretaria de Educação do Município para o trabalho realizado e isso foi também um elemento que dificultou ainda mais o trabalho desses profissionais. Estávamos certos na nossa hipótese, como pudemos ver nos resultados e discussão do nosso trabalho.

Indo mais a fundo sobre isso, acreditamos e pontuamos ao longo de toda a pesquisa a importância da construção de pontes de diálogo com outros professores e pesquisadores de diferentes partes do território brasileiro no que diz respeito ao ensino de educação física de maneira remota, necessidade já apontada inclusive em trabalhos acadêmicos, pois isso é uma prática que nos permite ter outros pontos de vista e nos ajuda no entendimento hermenêutico do que foi o ensino de educação física escolar durante o período pandêmico.

A partir do resultado de nossa pesquisa somos levados a crer na necessidade de uma melhor formação inicial dos professores para o uso das tecnologias, acompanhada de uma melhor estruturação de políticas públicas a fim de ampliar a formação continuada de

professores da rede municipal e um maior investimento na disponibilização de meios de acesso às novas tecnologias visando à equidade na inserção digital dos alunos.

Por isso achamos importante também que hajam cada vez mais pesquisas objetivando “jogar luz” sobre o ensino remoto nas diversas partes do território do estado do Rio de Janeiro para que seja possível fazer uma avaliação mais concreta do que aconteceu durante o período desse tipo de ensino e subsidiar estratégias para o retorno das aulas presenciais e para a formação desse educando ao longo da vida, visto que o período pandêmico ficará marcado para sempre em todos nós dadas foram as magnitudes de tudo o que foi vivenciado.

Além do que já foi citado até aqui, tivemos como resultado que os docentes da nossa rede se valeram muito da utilização de teorizações e práticas de ensino tendo como base textos e vídeos postados na nossa plataforma. Como vimos ao longo do trabalho haviam outras formas de ensinar e fazer chegar esse conteúdo para os discentes. Inclusive no momento em que esse modelo de ensino era implantado, já haviam divulgações em revistas científicas e em veículos de notícias mostrando o que era feito em outras partes do país, como pudemos ver ao longo do nosso estudo.

Por fim, no que diz respeito à viabilidade da implantação de educação à distância no município analisado, nos permitimos achar que no momento não é viável nem de maneira subsidiária ou complementar ao ensino presencial e, para que seja viável, serão necessários grandes investimentos de políticas públicas que busquem a equidade social no município como um todo. Para confirmar esse apontamento são necessárias outras pesquisas que falem do impacto do período pandêmico em Araruama a partir do ponto de vista de outras áreas de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. et al. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas - Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARARUAMA. **Decreto nº 55, de 13 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (2019-n CoV) e dá outras providências dentro do Município de Araruama/RJ. Decreto, Araruama (RJ), 2020a. Disponível em: <https://transparencia.araruama.rj.gov.br/galeria/transparenciaArquivos/1/2020-03-13-22-49-2154a234a548b36b8c70ece02f26404f.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 70, de 30 de março de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação necessária das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) e dá outras providências dentro do Município de Araruama/RJ, por mais 15 dias. Decreto, Araruama (RJ), 2020b. Disponível em: <https://transparencia.araruama.rj.gov.br/galeria/transparenciaArquivos/1/2020-03-30-23-00-cd999df2548cd40b6088e62754bd246f.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 74, de 15 de abril de 2020.** Institui normas, procedimentos e organização para funcionamento do Sistema Municipal de Ensino de Araruama e oferta de atividades pedagógicas não presenciais, na vigência do isolamento social em razão da crise pandêmica decorrente do novo coronavírus (COVID-19). Decreto, Araruama (RJ), 2020c. Disponível em: <https://transparencia.araruama.rj.gov.br/galeria/transparenciaArquivos/2/2020-04-15-23-26-cfc84ae0e0598edddf4aa583062c4b7c.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8, de 25 de janeiro de 2021.** Dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), de acordo com dados técnicos e científicos e prorroga providências dentro do Município de Araruama/RJ, a partir de 01 de Fevereiro de 2021, além de dar outras providências. Decreto, Araruama (RJ), 2021. Disponível em: <https://transparencia.araruama.rj.gov.br/galeria/transparenciaArquivos/1/2021-01-25-00-08-5f6edc1fb34b89eb7bd475b53dded394.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

BERNARDO, K. A. da S.; MAIA, F. L.; BRIDI, M. A. **As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19.** Novos Rumos Sociológicos, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, Brasília, 6 fev. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm). Acesso em: 3 abr. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. **Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia.** Educação & Realidade, v. 46, 2021.

COSTA, W. C. P.; CONCEIÇÃO, W. L. da. **Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e105101018728-e105101018728, 2021.

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo, v. 7, n. 3, p.27-37, 2020.

FERNANDES, A. V. et al. **Formação de professores para o ensino remoto: Uma intervenção realizada no município de Riacho de Santana/RN**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e37510615744-e37510615744, 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Autores Associados, 2007.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. **“Temos que nos reinventar”**: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. Dialogia, n. 36, p. 86-101, 2020.

GODOI, M. et al. **As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade**. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e012, 2021.

HADDAD, L.; BARBOSA, A. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social**. Ponta Grossa. Práxis Educativa, 2020.

HODGES, C. et al. **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online**. T. I. Fator, Ensino remoto de emergência. Textos para discussão, p. 35, 2020.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000

LIMA, L. C.; SOUSA, L. B. **Pandemia do Covid-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 54, p. 813-835, 2021.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais**. Educação & Realidade, v. 46, 2021.

MACHADO, R. B. et al. **Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares**. Movimento, v. 26, 2021.

\_\_\_\_\_, R. B.; FONSECA, D. G. da. **Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro**. Educación Física y Ciencia, v. 23, n. 3, p. 188-188, 2021.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. **A Ressignificação da Educação:** virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, 2020.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. **Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto:** o efeito pandemia no componente curricular. Movimento, v. 27, 2021.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.. **Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia:** caminhos para a ressignificação do trabalho docente. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 3, p. 1-7, 2021.

\_\_\_\_\_, F. J. F.; CARDOSO, A. L.; CAVALCANTE, B. B de M.. **Estratégias de uso das Tecnologias Educacionais no contexto da pandemia de Covid-19, o ser Professor e a função da Escola:** reflexões Gramscianas. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e202101522979-e202101522979, 2021.

MOURA, D. de S. et al. **Ensino remoto emergencial no estado de Mato Grosso:** desafios presentes no ensino da Educação Física. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e579101523184-e579101523184, 2021.

PINHO, P. de S. et al. **Trabalho remoto docente e saúde:** repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021.

SANTOS, A. G. B. dos. et al. **Diagnóstico das aulas de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da covid-19.** EaD em Foco, v. 11, n. 2, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2ª Edição – São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A. J. F. da et al. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia:** realidades da educação física escolar. Corpoconsciência, p. 57-70, 2020.

\_\_\_\_\_, H. G da. **Currículo e formação de professores como garantia do acesso à educação pública:** qualidade educacional em tempos de Covid-19. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. Esp., p. 63-76, 2020.

\_\_\_\_\_, J. B. da. et al. **A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social.** Conexões, v. 19, p. e021036-e021036, 2021.

VIANA, M. E. R. P.; MIGUEL, J. R. **Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19/Pedagogical and Emotional Challenges for the Teacher Facing the Covid-19 Pandemic.** ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 56, p. 404-415, 2021.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa

### SEÇÃO 1 – Perfil dos Participantes:

- Gênero:
- Etnia:
- Idade:
- Qualificação profissional (Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado);
- Tempo de experiência como professor:

### SEÇÃO 2 – Educação e pandemia:

- É possível ensinar Educação Física no ensino remoto?
- Como ensinar? (Metodologias /Estratégias)
- O que muda do remoto para o presencial nas aulas de EF?
- Qual o objetivo da Educação Física remota?
- O que ensinar?
- Como avaliar?
- Teve o ensino à distância como assunto durante sua formação inicial (Graduação)?
- Teve o ensino à distância como assunto durante a formação continuada (município)?
- Ao longo do ensino remoto, como se sentiu no processo?
- Em uma escala, aponte como foram as políticas públicas no município de Araruama para os professores lecionarem:
  - Os recursos oferecidos a você foram satisfatórios?
  - O ensino remoto pode ser inserido como um recurso viável para o ensino público de Araruama?